



A PRODUÇÃO TEXTUAL EM AMBIENTE VIRTUAL: A HISTÓRIA DAS HISTÓRIAS

Patricia Michelotti

Linha temática – Propostas de formação para o desenvolvimento da inteligência humana integral nos ambientes sociais: espaços educativos, de trabalhos e sociais. Como formar pessoas para serem si mesmas em um contexto tecnológico?

Resumo: Jovens se uniram para transmitir mensagens de valor para crianças e outros jovens. Como resultado, foi publicado o livro “Identidade Jovem: incentivando o protagonismo responsável” e este trabalho tem o objetivo de demonstrar como esse processo se deu. Aqui apresenta-se a sala de aula utilizada para essa produção, o AVA; a técnica de produção textos narrativos utilizada e os ideias que embasaram essa produção. Desta forma, esse trabalho realiza um estudo de caso com a descrição dessas ações para evidenciar como foi possível organizar a publicação. Ao final do processo, o livro foi lançado e os autores puderam empoderar-se do material pronto.

Palavras-chave: Produção textual. Ambiente Virtual de Aprendizagem. Protagonismo. Formação de jovens.

1. INTRODUÇÃO

Em meio a pandemia do COVID-19, em 2020, um grupo de alunos empenhou esforço e dedicação para a produção de narrativas que tivessem, além dos aspectos necessários ao gênero, mensagens positivas para crianças e jovens. Os desafios não eram poucos, desde uma sensação de insegurança até a própria limitação técnica, uma vez que a maioria desses jovens não tinha contato com o gênero escolhido.

Hoje visível, o resultado mostra que o esforço trouxe resultados e o livro “Identidade jovem: incentivando o protagonismo responsável” foi publicado com 31 narrativas para crianças. De início, urge informar que dois projetos da Fundação Antonio Meneghetti (FAM) uniram-se para entregar este livro. A Fundação Antonio Meneghetti de Pesquisa Científica, Humanista, Cultural e Educacional é uma instituição pública, de direito privado, que surgiu da iniciativa em vida do seu patrono. Desde sua criação, em 2010, vem atuando como promotora de educação e incentivadora de cultura e pesquisa. Para atingir seus objetivos, atua por meio de mais de 30 projetos divididos em três grandes programas, todos fundamentos na Ciência Ontopsicológica: Culturais e Educacionais, Difusão da Ontopsicologia e Centro Internacional de Arte e Cultura Humanista Recanto Maestro.

O Projeto Bolsa Identidade Jovem é um programa de acesso ao Ensino Superior, por meio de incentivo financeiro que exige, como contrapartida, uma formação complementar. Esse Projeto é realizado em parceria com a Antonio Meneghetti Faculdade e contempla alunos ingressantes em todos os cursos de graduação da instituição. A partir do momento que o estudante recebe esse incentivo em forma de desconto, ele passa a integrar o Programa de Formação Universitária Básica (FUB), que atende as diretrizes estipuladas pelo Ministério da Educação (BRASIL, 2010) no que tange à oferta de programas de nivelamento aos discentes. Uma das áreas contempladas pelo programa é o incentivo ao aprimoramento em Língua Portuguesa e Produção Textual. A fim de garantir a equidade de participação de todos os alunos bolsistas, esse programa é realizado (inclusive em períodos pré e pós-pandemia) em um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), o *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment* (Moodle).

O segundo projeto da Fundação Antonio Meneghetti envolvido nesse processo foi o Projeto Coleção Fanciullo. Esse Projeto consiste na produção de livros para crianças e jovens com intuito formativo e lúdico, embasando-se nos mesmos ideais da Fundação Antonio Meneghetti. A Coleção

Fanciullo teve seu primeiro exemplar produzido em 2018 e, desde então, vem publicando no mínimo mais um livro anualmente. O livro “Identidade Jovem: incentivando o protagonismo responsável” foi o quarto livro da coleção Fanciullo e é composto por narrativas que visam demonstrar como crianças e jovens podem, no seu espaço, protagonizar e gerar resultados de valor.

A proposta deste artigo, portanto, é demonstrar o processo de construção que levou até a publicação do livro “Identidade Jovem: incentivando o protagonismo responsável”. Ao longo desse processo, também será possível encontrar um caminho replicável (e aprimorável) de produção de narrativas em ambiente virtual; bem como explicar o gênero escolhido como ferramenta pedagógica.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A história da produção do livro “Identidade Jovem: incentivando o protagonismo responsável” dá-se a partir de dois conceitos fundamentais: a) a disponibilidade da sala de aula virtual como espaço de formação e b) o gênero textual que foi trabalho a fim de possibilitar a criação das histórias publicadas. Intrínseco a esse processo, no entanto, é essencial lembrar que a formação desses jovens em quaisquer aspectos técnicos perpassa o ideal formativo de Antonio Meneghetti (1936, Itália - 2013, Brasil) que deixou, por meio da Ciência Ontopsicológica, a forma como entendeu o humano e, especialmente, o jovem. A temática de crianças e jovens empreendendo em suas realidades vem ao encontro do que esses jovens vivenciam diariamente em contato com o ambiente formativo das duas instituições: Fundação Antonio Meneghetti e Antonio Meneghetti Faculdade.

Protagonista responsável é, portanto, aquele que sabe “estabelecer a ordem de funções para cultivar o crescimento das pessoas sem impedir a autonomia pessoal¹”. Para o patrono que divide seu nome com as instituições, formar pessoas deve ser uma das principais diretivas dessas entidades. Meneghetti (2017) acredita no dever de se dar aos jovens ferramentas para o seu crescimento, especialmente nas fases de amadurecimento em que o que parece existir é um imenso vazio: “Naquele ponto, a vida se ilumina de imensidão e cada um se sente no centro do universo, ainda que os outros não o sabem. Mas ele é.” (p. 110). É nesse sentido que, com os discursos disponíveis, o livro “Identidade Jovem: incentivando o protagonismo responsável” foi construído.

Inicialmente, começamos por abrir a sala de aula que foi o suporte para a execução das atividades aqui desenvolvidas. O AVA é o espaço utilizado como sala de aula da turma que participa desse programa, e é onde acontecem as interações entre aluno-professor e aluno-aluno. Os AVA, de maneira geral, são utilizados como um recurso a fim de promover a autonomia, sistematizar o conhecimento, possibilitar a exploração de espaços e recursos virtuais e avaliação formativa (Araújo; Marquesi, 2009). Assim, além de servir como suporte para o conteúdo, o ambiente também estimula a autonomia dos jovens universitários. Silva (2012) também defende que o ambiente eletrônico se torna mais atrativo aos jovens, com estímulos e recursos para a produção textual. Esses recursos, acrescidos dos novos profissionais, dão uma nova roupagem a um processo já conhecido pelos alunos.

Assim sendo, a produção de texto ganha uma maior relevância, porque é ela quem direciona o trabalho e a interação; já que a realização progressiva de atividades, normalmente de produção de textos diversos e de variados gêneros acadêmicos, configura-se como a mola propulsora que faz os conhecimentos serem construídos (Silva, 2012, p. 7).

Apesar dos atrativos do AVA, no entanto, é essencial lembrar que as ferramentas são apenas um meio, visto que o sucesso do resultado vai depender do empenho humano empregado. “Nesse contexto, a metodologia utilizada, a organização dos materiais, a formação do professor e do tutor, a avaliação não automatizada e a dedicação do aluno são aspectos que podem fazer a diferença” (Silva; Paiva, 2023, p. 5).

¹ Definição utilizada no Seminário “Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura: Protagonismo Responsável”, em 2015. Disponível em: <https://www.fundacaoantonioeneghetti.org/seminario-uma-nova-pedagogia-para-a-sociedade-futura-protagonismo-responsavel>

Com o meio de trabalho definido e o objetivo em mente, restou delimitar que tipo de produção daria origem a um material original, autêntico e de valor. Escolheu-se, assim, para essa atividade, a produção de narrativas. A narração é um tipo textual que tem por finalidade contar uma história que já aconteceu, com início, meio e fim, no passado. Adotaremos, para este trabalho, o conceito de narração como “relato de fatos ordenados em sequência lógica, com inclusão de personagens” (Andrade; Henriques, 2010). Desta forma, é composta pelas seguintes partes: Exposição (a apresentação do assunto ou tema); Complicação (desenrolar dos acontecimentos); Clímax (auge do conflito) e, por fim, o Desfecho (resolução do conflito) (Ibid.). Especificamente, característico desse tipo textual, o gênero de escolha foi o gênero Conto.

Pavani, Köche e Boff (2016) fizeram uma importante revisão de literatura para concluir que gêneros textuais são “os textos encontrados em nossa vida diária e que apresentam padrões sócio-comunicativos caracterizados pela composição funcional, objetivo enunciativo e estilo realizado na integração de forças históricas, sociais e institucionais” (p. 4). Dentre esses gêneros, portanto, neste trabalho aborda-se o gênero textual Conto. Entendido como “uma breve narrativa ficcional que se caracteriza pela agilidade e poder de concentração por apresentar um único conflito” (Brasileiro, 2016), o conto é uma proposta atrativa e que tende a despertar o interesse de crianças e jovens.

Além de seguir a estrutura apontada, também se entende que a produção de um bom texto envolve a técnica e seja bem escrito. A coesão textual é o que garantirá a qualidade do material produzido pelos alunos. Segundo Koch (2018),

o uso de elementos coesivos dá ao texto maior legibilidade, explicitando os tipos de relações estabelecidas entre os elementos linguísticos que o compõem. Assim, em muitos tipos de textos - científicos, didáticos, expositivos, opinativos, por exemplo - a coesão é altamente desejável, como mecanismo de manifestação superficial da coerência (p. 18).

A produção textual se faz com técnica, individualidade e prática; e há a necessidade de estudar o gênero e incentivar a escrita qualificada de alunos, principalmente tratando-se de jovens universitários. É necessário considerar, porém, que o aluno não aceita mais ser simples receptor de informações e conhecimentos, mas quer participar, interagir, criar suas próprias formas de aprender, baseado em suas vivências e em seu contexto – que é, sim, um mundo informatizado e dinâmico.

Na seção seguinte, estão enumeradas as etapas que foram utilizadas para a produção desse material. Além de apontar a natureza dessa pesquisa, também foram apontadas as fases percorridas para se chegar ao resultado.

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa foi realizada com base no material produzido ao longo do segundo semestre de 2020 no FUB, em um AVA utilizado por alunos ingressantes no Ensino Superior, com uma amostra de 52 alunos que optaram por aceitar o desafio de construir narrativas que seriam, posteriormente, publicadas.

Participaram do FUB alunos de 17 a 30 anos, acadêmicos dos primeiros semestres de graduação da IES. Naquele ano, 252 alunos faziam parte do Programa Formação Universitária Básica e eles puderam escolher em participar da produção de narrativas ou permanecer realizando atividades habituais do programa. Essa opção foi dada a partir da percepção de que uma boa produção precisa partir essencialmente da vontade e interesse individual. A partir desse ponto, os alunos foram divididos em dois grupos e 52 alunos optaram por trabalhar narrativas. São os resultados desses alunos que serão apresentados na seção que segue.

Portanto, esta pesquisa tem caráter descritivo, e para análise dos dados, utiliza abordagem qualitativa. A pesquisa descritiva, segundo Gil (2008, p. 42), “têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno”. Pelo viés do mesmo autor, as pesquisas descritivas focam na atuação prática, assim como a análise aqui proposta. Ainda, de

acordo com a classificação de Cervo *et al* (2007, p. 62), é uma pesquisa descritiva do tipo *estudo de caso*, já que “é a pesquisa sobre determinado indivíduo, família, grupo ou comunidade que seja representativo de seu universo”.

A fim de manter a representatividade, neste trabalho não são expostos os nomes dos alunos e tampouco dos professores que contribuíram com esse processo, sendo creditado à Fundação Antonio Meneghetti e aos alunos da Antonio Meneghetti Faculdade, participantes da Bolsa Identidade Jovem, os méritos pelo resultado obtido.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira etapa da produção consistiu em uma provocação – ainda no semestre anterior à produção da atividade – para os participantes pensassem em estruturas e temáticas para o livro. Para isso, foi disponibilizada uma proposta inicial, que pedia que os alunos pensassem em cinco pontos para a construção do livro: 1) Tema do livro 2) Apresentação; 3) Autores; 4) Metodologia e 5) Mensagem final.

Figura 1 - Comando para a atividade

ATIVIDADE 1 - ATÉ 20 DE ABRIL

Leia, com atenção, o comando para a primeira atividade:

Nesse *ano* os alunos da Bolsa Identidade receberam um grande desafio: precisam, em conjunto, **produzir um livro para crianças e jovens**, participantes dos Projetos da Fundação Antonio Meneghetti. *O livro será feito por todos nós juntos e deverá estar pronto no final do ano!* Esse livro será distribuído gratuitamente para cerca de 2000 crianças no Encontro de Projetos Anual (confira como foi o último encontro clicando aqui).

A sua primeira tarefa é pensar em **caminhos para a construção** desse livro. Para isso, proponha, baseado em sua experiência e em suas pesquisas, alternativas que respondam **como esse trabalho pode ser feito**. Se bem estruturada e fundamentada, a sua ideia pode ser a escolhida para a produção do material! Coloque toda sua vontade, criatividade e disposição nessa tarefa.

A tarefa consiste em **apresentar** o livro de acordo com os pontos elencados abaixo. *Ou seja, você NÃO DEVE ESCREVER O LIVRO AGORA, mas sim responder as 05 perguntas abaixo que tratam sobre o livro (hipotético) que você propõe.*

- 1) Tema do livro (será um livro sobre contos de fadas, heróis modernos, bibliografias de personagens históricos, aventura...):
- 2) Apresentação (como você imagina esse livro: uma história única, crônicas, contos, dividido em capítulos, poesias...):
- 3) Autores (quem serão? Todos alunos da Bolsa, apenas alguns selecionados, inscrição por meio de edital):
- 4) Metodologia (como esse livro será construído, quais serão os passos, de que forma o enredo será produzido):
- 5) Mensagem final (o que você espera que fique, no leitor, após a conclusão do livro?):

Poste a atividade em "Ideias iniciais", em um **arquivo do word ou PDF**, respondendo os pontos elencados acima. Para realizar essa atividade, vocês podem fazer grupos até **5 pessoas**, mas cada um deve postar a sua atividade com os nomes de todos os integrantes do grupo.

O prazo para postagem é até dia 1º de Abril, mas não deixem para a última hora!

Fico a disposição para qualquer esclarecimento!

Fonte: Fotografia de tela do AVA

Com as respostas dos alunos, foram selecionadas as mais coerentes e estruturadas de acordo com a proposta. Nesta seleção, foram separadas sete propostas que foram levadas à votação (opcional) dos colegas. As três ideias mais votadas seguiram adiante e foram levadas ao Conselho da Fundação Antonio Meneghetti que definiu a temática a partir das ideias dos estudantes.

Figura 2 - Votação das propostas

	<p>O livro contará as aventuras de dois amigos que passam por um momento ruim no planeta terra em que uma doença contagiosa deixa as pessoas tristes e obriga todos a ficarem em casa. Eles sonham com dois cientistas que mostram para eles a ciência da vida dentro do laboratório em que trabalham durante toda a trajetória e, ao final, irão descobrir que os dois cientistas dos sonhos eram eles no futuro.</p> <p><input type="checkbox"/></p>	<p>Pensamos na elaboração de um livro que tangenciasse assuntos da informática e tecnologia de forma a introduzir de maneira lúdica e interativa algo que estará presente no decorrer da vida das crianças a quem o livro se destina. O livro poderia conter atividades onde o leitor resolveria um desafio de lógica como se fosse o personagem do livro.</p> <p><input type="checkbox"/></p>	<p>Podem [os contos] seguir uma ordem lógica de evolução (no primeiro se está mal, depois vai melhorando, até chegar à vida maravilhosa no final, que cada personagem construiu para si, e que se verifica, finalmente, com o último personagem. Um pouco como fases da vida... no começo se tem melhoras, mas não é nada "super"; depois, pouco a pouco, se chega a um nível supremo). Cada uma começa e termina em si mesma, mas a cada uma que passa o desenvolvimento, o resultado é maior, a escala é maior, o nível é maior.</p> <p><input type="checkbox"/></p>	<p>Algumas crianças/jovens percebendo problemas dentro de seus espaços de vivência (casa, família, escola, parque...) e solucionando e empreendendo perante elas, com vários contos, mostrando problemas reais do cotidiano dessas crianças e pessoas ao redor. A ideia é que o público-alvo do livro leia e compreenda a possibilidade e a importância de serem protagonistas em seus meios desde pequenos, levando isso de modo leve, prazeroso e divertido, para suas rotinas.</p> <p><input type="checkbox"/></p>	<p>O livro será uma história única dividida em capítulos, é uma história que conta a trajetória de personagens que foram desenvolvidos a partir dos cursos de graduação da faculdade Antonio Meneghetti. Os personagens da história são transformados em pessoas normais que tem os nomes dos cursos de graduação e desenvolvem características ao longo da história de acordo com o curso.</p> <p><input type="checkbox"/></p>	<p>Livro contará história dos municípios da quarta-colônia, com bastantes desenhos e interatividade. Entendo que a melhor maneira para chamar atenção de crianças e jovens é com capítulos, cada cidade da quarta-colônia sendo protagonista com sua história, riquezas culturais e turísticas.</p> <p><input type="checkbox"/></p>	<p>Um livro que contaria a trajetória/história de Hanna, uma menina que sonhava em ser violinista. O livro descreveria os seus passos até chegar a ser uma grande violista, e ao final contaria com um depoimento incentivador de Hanna, sobre a importância de ter um sonho (objetivo) e viver ele todos os dias.</p> <p><input type="checkbox"/></p>
Opções de escolha							
Número de respostas	27	3	3	22	9	22	8

Fonte: Fotografia de tela do AVA

Ao final desse processo, ficou definida como temática do livro: “Algumas crianças/jovens percebendo problemas dentro de seus espaços de vivência (casa, família, escola, parque...) e solucionando e empreendendo perante elas, com vários contos, mostrando problemas reais do cotidiano dessas crianças e pessoas ao redor. A ideia é que o público-alvo do livro leia e compreenda a possibilidade e a importância de serem protagonistas em seus meios desde pequenos, levando isso de modo leve, prazeroso e divertido, para suas rotinas”.

Após essas decisões iniciais, o segundo semestre de 2020 foi dedicado exclusivamente para a produção dos livros. Os alunos, durante todo o semestre, se empenharam nesta atividade e tiveram o acompanhamento remoto – e presencial, quando solicitado. Para isso, foram utilizadas atividades e recursos do ambiente. Segue o passo a passo da produção.

Em um primeiro momento foram disponibilizadas informações iniciais, a fim de familiarizar os alunos com a proposta e com o gênero a ser trabalhado. Além das explicações, receberam também modelos de contos que obedecessem ao formato padrão do texto.

Figura 3 - Orientações para prosseguimento da atividade

Como vai funcionar?

A princípio, cada um de vocês vai produzir um conto, pensando no público-alvo como crianças de 6 a 12 anos. E são essas crianças que devem **protagonizar essa história**, de maneira individual ou coletiva. Fazer um conto gostoso de ler e que traga uma mensagem positiva é a principal tarefa de vocês.

Para isso, separei dois contos produzidos de maneira muito diferentes, mas ambos que eu, particularmente, adoro:

- Bruxas não existem (Moacyr Scliar)

<https://novaescola.org.br/conteudo/7562/bruxas-nao-existem>

Essa uma narrativa muito conhecida, que conta as lembranças da infância do narrador. Ela é super leve, divertida e apropriada para várias idades. Traz uma mensagem de coragem e abertura para novas relações, sem pré-julgamentos.

- A caminhada pelo meio ambiente (Alunos da EMEF Pedro Paulo Pradella)

<https://bit.ly/2weR3Ny>

Esse conto está no livro “Despertando Autores: descobrindo novos mundos”, produzido pelo Projeto Fanciullo em 2019. Ele mostra a união de um grupo de crianças para buscar uma causa. Ele foi pensado por crianças do ensino Fundamental I.

Fonte: Fotografia de tela do AVA

O passo seguinte consistiu nas orientações gerais para o conto e na impostação da missão a ser cumprida. Além das características do gênero, foram dadas algumas direções como número de páginas e qualidade do texto esperado.

Figura 4 - Orientações finais

Como eu escrevo um conto?

Vou deixar aqui algumas questões técnicas, apesar de haver abertura para a criação, o conto deve seguir as seguintes diretivas:

- Ter entre 2 e 5 páginas;
- Ser narrado no tempo passado (não precisa ser uma história do passado);
- Trazer crianças como protagonistas de seu dia a dia, empreendendo acerca de um p

Fonte: Fotografia de tela do AVA

Mesmo que a principal finalidade das atividades desenvolvidas no AVA fosse o estímulo à autonomia dos alunos, durante todo o processo houve a possibilidade de apoio presencial. Assim, além do material teórico disponibilizado para consulta, os alunos tinham apoio em horário fixo ou mediante agendamento presencialmente para a produção das narrativas.

Figura 5 - Disponibilização da equipe

E se eu precisar de ajuda?

No tópico aqui embaixo vou colocando referências. Cada vez que alguém achar um material legal sobre narrativas, ou uma narrativa que goste e inspire, pode colocar aqui para ajudar os colegas, ok?!

Além disso, faço muita questão de atendê-los presencialmente, nas quartas-feiras à noite na AMF, ou mediante agendamento em outro horário. Podem agendar comigo pelo e-mail bij@faculdadeam.edu.br.

Vamos ao trabalho!

Fonte: Fotografia de tela do AVA

Ao final, 42 alunos enviaram narrativas finalizadas. Em um determinado momento da produção, os alunos recebiam a orientação de que o texto contemplava o gênero estabelecido, mas havia muitas questões técnicas ou adequação à proposta que precisavam ser revistas. Nesse momento, o aluno tinha a opção de continuar o trabalho para a publicação ao submeter o texto para a validação da atividade do FUB, somente. Desses, 36 alunos (alguns fizeram narrativas em duplas) desejaram ir até o processo final de publicação e qualificar os trabalhos, resultando em 31 narrativas aprovadas para publicação após a curadoria final do Conselho da Fundação Antonio Meneghetti.

O título do livro também foi uma escolha conjunta entre Conselho da Fundação e equipe organizadora do trabalho, considerando o projeto envolvido e a temática estabelecida. Registrado com o ISBN 978-85-68901-27-7, o livro “Identidade Jovem: incentivando o protagonismo responsável” teve uma tiragem de 4 mil cópias impressas com recursos da Fundação Antonio Meneghetti e foi distribuído gratuitamente para crianças de escolas públicas da região em que se localiza Fundação Antonio Meneghetti e Antonio Meneghetti Faculdade.

Os 31 autores participaram de uma cerimônia de lançamento, autografando suas histórias, realizada no Auditório Principal da Antonio Meneghetti Faculdade no dia 14 de julho de 2021. Neste dia, além de receber cópias dos livros e certificação pelo trabalho, os jovens puderam compartilhar com colegas, amigos e familiares o resultado do trabalho empenhado.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve o propósito de contar as histórias que originou tantas outras histórias que se propagaram pela região de atuação dos projetos envolvidos. O intuito aqui não foi esgotar nenhuma temática ou conceito, apenas demonstrar que, mesmo em momentos adversos, é possível extrair o melhor de quem demonstra interesse. Todo o jovem é uma força potencial, e dar oportunidade para que demonstrem esse valor é, sem dúvida, um grande dever do adulto que contatar esse jovem.

Apesar de saber que muitos caminhos podem ser seguidos quando se fala de produção textual, aqui foi apresentada uma possibilidade que pode ser replicada e, principalmente, aprimorada em trabalhos futuros. Dessa forma, esperamos que tecnicamente esse material seja um bom apoio e incentivo à abertura desse espaço criativo.

As histórias publicadas no livro, todas com mensagens positivas e de muito valor, nada mais são do que reflexos das vidas dos jovens que as escreveram. Além disso, dar oportunidade para que outras crianças contatassem essas narrativas é abrir ainda mais espaço para a criatividade inerente desse ciclo de vida. Por fim, a possibilidade de unir dois projetos em prol desse resultado demonstra que somar ideias é sempre uma vantagem individual e coletiva.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de; HENRIQUES, Antonio. **Língua portuguesa: noções básicas para cursos superiores**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ARAÚJO JUNIOR, C. F. de ; MAERQUESI, S. C. Atividades em ambientes virtuais de aprendizagem: parâmetros de qualidade. In : LITTO, F.M.; FORMIGA, M. (Org.). **Educação à Distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

BRASIL. **Formulário do Plano de Desenvolvimento Institucional: PDI**. Brasília. 2010.

BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. **Leitura e produção textual** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Penso, 2016.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto. **Metodologia científica**. 6 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed., 11 reimp., São Paulo: Atlas, 2008.

KOCH, Ingedore G. Villaça. **A coesão textual**. 22.ed. 5ª reimp. São Paulo: Contexto, 2018.

KOCHE, V. S.; BOFF, O. M. B.; PAVANI, C.F. **Prática textual: atividades de leitura e escrita**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

MENEGHETTI, Antonio. **Jovens e Realidade Cotidiana**. São João do Polêsine: Fundação Antonio Meneghetti, 2017.

SILVA, Morgana Soares. **A produção de texto em AVA: uma discussão sobre a (re)escrita em base de dados**. In: 4 Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação: comunidades e aprendizagem em rede, 2012. Pernambuco: Universidade Federal de Pernambuco, 2012.

SILVA, Raissa Araujo; PAIVA, Maria Cristina Leandro. **A organização do ambiente virtual de aprendizagem na EaD: o ponto de vista dos estudantes.** Revista da Avaliação da Educação Superior. v. 28. São Paulo: 2023.